



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

concepções, desde uma prática meramente instrumental até atividades que integram pesquisa e práxis docente, evidenciando sua relevância na formação crítico-reflexiva do professor.

O objetivo é discutir os fundamentos teórico-metodológicos do estágio supervisionado e sua importância no processo formativo de professores, superando visões instrumentais e utilitaristas.

Concepção	Características Principais	Implicações para a Formação Docente
Praticista	Estágio entendido como momento exclusivo da prática, desconectado da teoria.	Formação fragmentada; reproduz rotinas e técnicas sem reflexão crítica.
Técnico-Neotecnocracia	Ênfase na aquisição de competências técnicas e procedimentos; foco na eficiência e funcionalidade.	Formação instrumental e mecanicista, desconsidera a dimensão crítica.
Pesquisa-Reflexiva (Práxis)	Articulam teoria e prática; estágio como momento de investigação e reflexão crítica sobre a realidade escolar.	Desenvolvimento da identidade crítica, pesquisadora e transformadora.
Epistemológica da Práxis	Enfatiza a produção de conhecimento em contextos reais, superando instrumentalismos e adotando uma postura crítica e emancipada sobre o ensino.	Formação baseada na práxis educativa, compromisso social e humano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, o estágio supervisionado foi concebido como prática observacional e imitação de modelos (Pimenta, 2002; Pimenta e Lima, 2017). Nesta perspectiva, o estagiário reproduz práticas docentes sem reflexão crítica, limitando sua formação intelectual. No Brasil, essa abordagem predominou entre as décadas de 1930 e 1960 e, em alguns contextos, ainda se observa hoje.

A década de 1970 marcou a emergência do microensino e da instrumentalização técnica, em que o estágio passou a enfatizar habilidades práticas específicas, mas frequentemente desvinculadas da reflexão teórica. Embora útil para o desenvolvimento de competências, essa concepção restringe o exercício crítico do professor, reproduzindo a dicotomia teoria-prática.

Nos anos 1980 e 1990, surgiram concepções que buscam superar essa dicotomia, abordando o estágio como aproximação da realidade e atividade teórica, integrando práxis e investigação (Pimenta, 2002; Pimenta e Lima, 2017). Nesta perspectiva, o estagiário dialoga com o contexto escolar, intervém em situações reais e desenvolve compreensão crítica do processo educativo. Zabalza (2014) ressalta que o estágio aproxima os estudantes da cultura e da dinâmica profissional, fortalecendo a identidade docente.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

A concepção mais recente considera o estágio como pesquisa, articulando investigação e prática pedagógica. A partir dos anos 1990, autores como Schön (1992), Nóvoa (1999) e Pimenta (2002) defendem o professor-pesquisador, crítico-reflexivo, capaz de produzir conhecimento sobre sua própria práxis. O estágio, nesse sentido, não é apenas prática, mas um processo investigativo que estimula a metacognição, permitindo a reflexão sobre o próprio processo de construção de saberes (Ghedin, Almeida e Oliveira, 2015).

A práxis, conforme o horizonte marxista, compreende a transformação consciente da realidade por meio da ação humana, articulando teoria e prática de forma dialética (Marx, 2023; Vázquez, 1997). Assim, o estágio supervisionado deve ser considerado como instrumento pedagógico de formação crítica, interdisciplinar e colaborativa, fortalecendo a relação universidade-escola e contribuindo para a emancipação da prática docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com análise de livros, artigos científicos e legislações educacionais (LDB n.º 9.394/96, resoluções CNE/CP). Foram examinadas contribuições nacionais sobre estágio supervisionado, abordando concepções teóricas históricas e contemporâneas, incluindo perspectivas de Pimenta (2002), Pimenta e Lima (2017), Ghedin, Almeida e Oliveira (2015) e Zabalza (2014).

A abordagem metodológica permitiu identificar e sistematizar diferentes concepções de estágio, bem como analisar seus impactos na formação de professores e na articulação entre universidade e escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a perspectiva contemporânea de estágio como pesquisa integra teoria e prática, favorece a reflexão crítica e estimula a construção de uma identidade docente sólida. Além disso, promove uma articulação colaborativa entre universidade e escola, ampliando a compreensão do contexto social e institucional da educação.

A discussão evidencia que a prática tradicional e instrumentalizante limita a formação do professor, enquanto as concepções modernas promovem competências críticas, investigativas e reflexivas. O estágio como pesquisa permite que o docente compreenda a realidade escolar de maneira ampla e transforme sua prática, consolidando a práxis educativa.

O levantamento demonstrou que o estágio supervisionado deve ser interpretado não como “hora da prática” isolada, mas sim como momento de práxis transformadora, na qual o futuro professor atua como pesquisador-reflexivo, articulando conhecimentos teóricos e experiências concretas. Esta visão eleva o estágio à condição de campo epistemológico, que contribui para a profissionalização docente e o enfrentamento crítico das demandas sociais e pedagógicas. Também se evidencia que uma compreensão aprofundada das diferentes concepções teórico-metodológicas permite identificar seus limites e construir processos formativos mais contextualizados e críticos, que valorizam o conteúdo histórico e social da prática educativa. A formação do professor, nesse sentido, é entendida como construção identitária, vinculada ao saber científico e à reflexão contínua, orientada para a transformação social.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado constitui um eixo central na formação inicial de professores e pedagogos. Sua evolução histórica evidencia que, embora tenha sido inicialmente concebido como prática observacional e instrumental, as concepções contemporâneas valorizam a integração entre teoria e prática, articulando investigação, reflexão e práxis crítica. O estágio como pesquisa emerge como perspectiva mais adequada à formação docente, promovendo a construção de conhecimento, identidade profissional e capacidade de intervenção na realidade escolar. Dessa forma, constitui-se em componente curricular essencial, articulador entre universidade, escola e sociedade, formando professores críticos, reflexivos e socialmente engajados.

Conclui-se que o estágio supervisionado, quando fundamentado em concepções teórico-metodológicas críticas e integradoras, constitui-se em elemento central para a formação inicial de professores, ultrapassando o caráter instrumentalista e fragmentado. A práxis educativa emergente do estágio fortalece o processo investigativo, o desenvolvimento da identidade profissional e a consciência social do futuro docente. O investimento na apropriação de referencial teórico-metodológico robusto é fundamental para assegurar a qualidade e o compromisso ético-político da formação docente, contribuindo para uma prática educativa emancipada e comprometida com a construção de uma nova socialidade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.
- PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2017.
- VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- ZABALZA, Miguel Ángel. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.